

VII Congresso Português de Sociologia

FL/FPCE-UP - 19 a 22 de junho de 2012

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: QUESTÕES E POSSIBILIDADES PARA O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autora: Amanda Aluani da Silva Aragão

Mestranda em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas - amanda.prof@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma reflexão sobre a temática da violência escolar abordada como fenômeno que se manifesta de múltiplas formas - explícita ou velada, material ou simbólica – e necessita ser enfrentado pedagogicamente. Discuto o problema a partir da perspectiva da educação intercultural, que considera como violação dos direitos humanos não apenas a violência física, mas também a discriminação social, toda forma de racismo, preconceito e intolerância com as diferenças, a negação de oportunidades ou menosprezo pelas culturas não hegemônicas. Com base nos princípios que vêm configurando a área da educação em direitos humanos, sustentamos que a escola deve estar atenta e sensível a essas manifestações que estão presentes no modo como a sociedade atual se organiza, e se faz presente nos valores que a escola difunde e no modo como se concebe e implementa seu trabalho.

OBJETIVO

Analisar percepções e sentidos atribuídos por educadores/as à questão da violência escolar, articulando-as à perspectiva teórico-metodológica da educação em direitos humanos e buscando identificar experiências alternativas de intervenção pedagógica no problema;

Contribuir para uma análise crítica acerca das manifestações de violência escolar, com foco na formação dos educadores.

MÉTODO

Revisão de literatura visando uma aproximação entre a temática da violência escolar e as categorias de análise que vêm configurando o debate teórico sobre educação em direitos humanos, explorando mais detidamente a tensão igualdade-diferença na constituição do currículo da área. A partir de autores como Vera Candau e Aura Helena Ramos busco articular educação em direitos humanos a questões relativas às diferenças culturais assumindo uma perspectiva intercultural, que une políticas de igualdade à políticas de identidade na negociação e enfrentamento de conflitos no espaço escolar.

RESULTADOS

Os vários sentidos atribuídos à palavra violência permite que não mais se utilize o termo violência, mas substituí-lo por violências. A pluralidade revela as mais diversas formas de violência que a escola vem convivendo em seu interior e em seu entorno. No que se refere às manifestações assumidas, o trabalho apontou para diferenças com relação suas formas física e simbólica que permeiam o cotidiano escolar a todo o momento. Compreendendo as raízes da violência foi possível contribuir para uma importante reflexão do que tem ocorrido tanto na sociedade quando no interior das instituições. Neste sentido, alguns mitos foram desfeitos a medida em que a violência deixa de ser tornar na análise advinda da pobreza e sinônimo de criminalidade apenas, assim expondo também certa hostilidade no ambiente escolar. Contemplar essas violências na escola exigiu transpor olhares para um fenômeno que se origina das relações desiguais na sociedade, como também, da própria dinâmica das instituições. Podemos concluir que tanto a violência física (corporal) como a indireta (atinge tanto física como psicologicamente determinada pessoa ou grupo de indivíduos) são manifestações da negação do outro e violação dos Direitos Humanos a perspectiva. Neste sentido a educação em direitos humanos e perspectiva intercultural, que aponto neste trabalho indicam a promoção de uma educação para o reconhecimento do outro, o diálogo entre os diferentes grupos socioculturais, sobretudo no contexto escolar.

CONCLUSÕES

As questões relativas às relações entre cotidiano escolar e violência são complexas e afetam a dinâmica educativa. O estudo, contudo, possibilitou uma expectativa favorável em relação às possibilidades de ação pedagógica promovida pela escola, contrariando um fatalismo pessimista que parece estar impregnado no discurso sobre esta instituição. A reflexão sugere outros caminhos, a necessidade de investir em projetos de enfrentamento da violência em vários níveis, direção na qual o presente trabalho buscou caminhar. Critico aqui o caráter monocultural e etnocêntrico da escola, presentes nas políticas de educação bem como nos currículos que ainda se solidificam ao pretenso caráter universal de seus conteúdos e práticas.

Aponto este como uma dos principais impasses no enfrentamento dos conflitos existentes dentro do contexto escolar proponho o investimento na capacidade de desenvolver projetos orientados pelo diálogo intercultural, afetando tudo que diz respeito à escola: linguagens, práticas, atividades, papel do docente...

Este trabalho é um esforço na tentativa de discutir a difícil tarefa de promover no ambiente escolar uma desnaturalização da rede de estereótipos e preconceitos que habita o imaginário da escola. Proponho problematizar diferentes elementos do modo como atualmente concebemos nossas práticas

educativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAU, Vera M (2000). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, p.137- 165.

CANAU, Vera M (2008). Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: As tensões entre igualdade diferença. Revista Brasileira de Educação, janeiro – abril, ano/vol.13, nº037. São Paulo, Brasil. p.45-56.

RAMOS, Aura H. (2001) O lugar da diferença no currículo da educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ.